

Entre nós e a cruz está o Salvador

Homilia na Exaltação da Santa Cruz – Padrão da Légua

Temos a graça de celebrar hoje a festa da Exaltação da Santa Cruz. A palavra "cruz" é, por vezes, utilizada para indicar uma pessoa, uma coisa ou uma situação que somos obrigados a suportar, mas que nos causa sofrimento ou que é irritante e incómoda: uma doença grave é uma imensa cruz; uma família com um filho mais rebelde passa uma grande cruz, uma pessoa difamada injustamente também tem uma pesada cruz, etc. Na linguagem do dia-a-dia, de facto, é difícil ver um sentido positivo na cruz. No entanto, o sinal da cruz é uma das primeiras coisas que aprendemos em crianças e repetimo-lo todos os dias, mesmo em circunstâncias muito bonitas: batizados, crismas, casamentos, bênçãos e talvez até quando nos sentamos para uma refeição familiar mais festiva. Portanto, a cruz também nos diz algo de belo, positivo, de alegria. Por isso, não deveria haver uma única casa de cristãos que não tivesse lá uma cruz, em lugar visível.

A Santa Cruz, de facto, que neste domingo está no centro da nossa celebração festiva, é a cruz do Senhor, aquela que Jesus abraçou livremente e por amor: um mistério de amor, portanto, a expressão máxima do que o nosso Deus sentiu, sente e sempre sentirá por cada um de nós. Não exaltamos uma cruz qualquer, mas a cruz de Jesus que, como nos dizia o Evangelho, exprime o amor maior de todos: *“Deus amou tanto o mundo que lhe enviou o seu Filho unigénito para que todo o homem que acredita n’Ele, não se condene, mas tenha a vida eterna”*. Quem pode amar mais do que um pai ou uma mãe? Pois, várias páginas da Bíblia nos garantem que só o amor de Deus é ainda mais forte do que o de uma mãe. Este amor que Deus sente por cada um de nós é que O levou enviar o Seu Filho. E Jesus, como nos dizia S. Paulo, por nossa causa, humilhou-se até à morte e morte de cruz, a morte mais humilhante e vergonhosa, reservada aos piores crimes.

Na cruz, Jesus é esmagado pelo mistério do mal. A cruz representa esse imenso mal que acompanhou sempre e ainda acompanha a história do mundo: os assassínios, as guerras, os raptos e os roubos, a violência mais gratuita, a troca do amor pelo ódio, o abuso das crianças, a destruição de algumas famílias, a profanação do sagrado, etc., etc. Mas, se repararmos bem, entre o nosso olhar e a cruz está o corpo ensanguentado do Senhor. Como que a dizer-nos: *“Sou eu que me coloco entre ti e o mal. O mal não se mete contigo porque entre ele e tu estou Eu. Eu sou o teu protetor e Salvador”*. Por isso, perante a cruz do Senhor, a palavra mais sensata e mais cristã foi pronunciada pelo bom ladrão e deve ser pronunciada por cada um de nós milhares ou milhões de vezes ao longo da nossa vida: *“Jesus, tem piedade de mim”*.

A primeira leitura falava-nos da escultura de uma serpente de bronze que Deus mandou que Moisés colocasse no alto de um poste para que quem fosse mordido pelas perigosíssimas serpentes do deserto, ao olhar para ela, fosse imediatamente curada ou

salva desse veneno. Sabemos bem que isso era uma espécie de prefiguração do Corpo do Senhor preso à cruz. Este simbolismo é verdadeiramente rico. Daqui a pouco, no chamado Prefácio, vou rezar em nome de todos, numa oração ao Pai: *“Na árvore da cruz estabeleceste a salvação da humanidade, para que, donde viera a morte, daí ressurgisse a vida e aquele (o mal) que vencera na árvore do paraíso fosse vencido na árvore da cruz, por nosso Senhor Jesus Cristo”*. Esta é a causa da nossa alegria, a certeza que nos leva a fazer festa: pelo seu sofrimento e cruz, Cristo liberta-nos de todo o mal e põe-nos em contacto com o Pai, o Bem total. Por isso, Ele e só Ele é o nosso Salvador, o sentido da nossa vida, a razão do nosso ânimo e da nossa esperança.

No Evangelho, fala-se da razão desse sofrimento: *“Para que o mundo fosse salvo”*. Esta salvação que Jesus nos assegurou com a sua morte na cruz e a sua ressurreição é para todos, sem exceção. E em cada celebração da Eucaristia, este mistério do amor de Deus é de novo oferecido para a salvação de todos os homens e mulheres do mundo. É que nela se revive o Calvário e o Santo Corpo do Senhor entregue por nós e o seu Sangue da nova e eterna aliança. Por isso, a Missa, conta tanto para nós! Para além da Palavra que dá solidez à nossa fé, ela celebra dois dados que constituem como que a identidade do cristão: o tal amor redentor manifestado no alto do Calvário e a certeza de que uma vida de amor está chamada à ressurreição e à glorificação, como aconteceu com Cristo na manhã radiante da Páscoa.

Irmãs e irmãos, no Calvário, aos pés da cruz e de frente para ela, estava a Virgem Maria. É a Virgem das Dores, dada por Cristo como Mãe de cada um de nós. A ela confio o presente e o futuro desta Paróquia do Padrão da Légua, do seu Pároco, dos agentes pastorais, das famílias e de todos e cada um de vocês. Que todos saibam descobrir e acolher sempre a mensagem de amor e de salvação de Jesus Cristo.